



Agro**negócio** em pauta



Embrapa Pecuária Sudeste



Coplana

O crescimento do Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro fez com que seu Ciclo de Palestras e Visitas, em 2014, fosse multiplicado por cinco, para conseguir atender a demanda dos estudantes das 12 faculdades participantes.

É no Ciclo que os futuros jornalistas travam, quase sempre, seu primeiro contato com o agronegócio e começam a enxergar a pluralidade de pautas que cabem dentro de um só setor. O segundo evento do ano aconteceu em maio com alunos das faculdades Cásper Líbero, Metodista e ECA/USP, todas de São Paulo. Jovens urbanos que sabiam muito pouco sobre a realidade do interior e menos ainda sobre as “coisas” das cadeias produtivas do agronegócio.

Da capital direto à São Carlos para um mergulho nas pesquisas das duas unidades da Embrapa na cidade. Na fazenda onde fica a Embrapa Pecuária Sudeste a sustentabilidade foi o grande assunto. Se ela é uma preocupação para o homem urbano, para o produtor rural e os pesquisadores do agro é uma obsessão. A batalha diária é por aumentar a eficiência, o que significa

reduzir perdas e o impacto ambiental. Na Embrapa Instrumentação Agropecuária o cenário foi outro. Laboratórios bem equipados onde físicos e engenheiros buscam com suas pesquisas em novas tecnologias respostas para atender ao novo cenário da geopolítica mundial que, segundo o pesquisador Sílvio Crestana, aponta que a abundância está ficando no passado, e a escassez é quase uma certeza para o futuro.

A cadeia produtiva da cana-de-açúcar foi a visitada pelos estudantes de jornalismo. Na usina São Martinho dois convidados, Sérgio Prado, da UNICA e Eduardo Peres, da AGROenergia, falaram com os jovens sobre assuntos que estão todos os dias nos jornais: a questão do preço subsidiado da gasolina e a crise no setor elétrico. Ambos mostraram que o agronegócio tem “soluções” prontas e sustentáveis para essas duas demandas. Na Coplana, cooperativa de produtores com sede em Guariba, os jovens viram que produzir energia não é incompatível com a produção de alimentos. Lá, o pequeno produtor de cana é o grande produtor de amendoim ou soja, plantio

que acontece em rotação com a cana.

Para encerrar os dias no interior os estudantes visitaram a Agrishow, a segunda maior feira de agronegócio do mundo. Nela o conceito de cadeia produtiva ficou mais claro, pois todos os elos estão ali presentes. Na feira, os futuros jornalistas, puderam ver ainda a diversidade dos meios de comunicação voltados para o agro que, além das mídias tradicionais, tem quatro TVs exclusivas e cerca de 1.500 publicações segmentadas. Sem esquecer das assessorias de imprensa das empresas.

Se antes do Prêmio ABAG/RP de Jornalismo os jovens podiam dizer que não conheciam a força do agro brasileiro, depois dele foram unânimes em considerar o setor como uma opção de atuação profissional. Para a ABAG/RP essa é uma resposta muito positiva, pois o Prêmio é mais uma ação da Associação pela valorização do agronegócio.

Se esses futuros jornalistas vão optar por trabalhar no setor, não importa. Uma coisa é certa, eles já têm uma boa base para formar sua própria opinião sobre o agronegócio.



Embrapa Instrumentação Agropecuária



Usina São Martinho



Agrishow

Programa Educacional “Agronegócio na Escola” Tempo de aprender



USINA SÃO MARTINHO/ Pradópolis – uma boa conversa no campo mudou a visão dos professores sobre a cultura da cana-de-açúcar. Conheceram o conceito de plantio direto, uso de defensivos naturais, de rotação de cultura e preservação das matas, além das relações trabalhistas. Na indústria o que mais impressionou foi a autosuficiência energética e o reúso da água no processo.

SANTAL EQUIPAMENTOS/ Ribeirão Preto – A visita serviu para o entendimento do conceito de cadeia produtiva, mostrou a indústria e o emprego da cidade dependente do campo, uma novidade para eles



EMBRAPA INSTRUMENTAÇÃO AGROPECUÁRIA/ São Carlos – Entre outras descobertas da visita o que chamou atenção foi o uso no agro de materiais em escala nanométrica, mil vezes menor que o diâmetro de um fio de cabelo. Os professores até já tinham ouvido falar de uma película filme comestível para proteger os alimentos e do uso da nanotecnologia para produzir alimentos funcionais, mas não tinham noção de como isso acontece



COPLANA/ Jaboticabal – Na cooperativa de cana que se destaca internacionalmente pela produção de amendoim os professores se deram conta da força do cooperativismo onde o pequeno ganha força de grande



FAZENDA BOM JESUS (Labareda Agropecuária)/ Cristais Paulista – Mais do que o cafezal carregado de frutos, o que chamou atenção dos professores durante a visita foi a “roça” sendo tratada como empresa, onde a responsabilidade ambiental e social a diferenciam no mercado internacional

Portas abertas para os professores da rede pública

Durante três sextas-feiras de maio, 16, 23 e 30, aconteceram as visitas de capacitação para os professores de 36 municípios da região de Ribeirão Preto, das 102 escolas participantes do “Agronegócio na Escola” em 2014.

Os quase 100 professores, que já haviam participado da primeira capacitação, quando o ex-ministro Roberto Rodrigues mostrou a eles um panorama histórico e atual do agronegócio, puderam conferir na prática durante as visitas monitoradas em empresas do agronegócio o que ouviram na palestra.

Cada professor vive uma realidade diferente em seu município, um universo dispar quando os municípios são comparados por tamanho, já que as populações vão de 4 mil e 600 mil habitantes, porém semelhantes quanto ao fator de desenvolvimento local, o agronegócio, importante para todos. Alguns são diretamente dependentes do setor, com a geração de empregos e renda da população, comuns nos municípios menores. Já os maiores se beneficiam de forma mais indireta, pois são cidades com características industriais ou de prestação de serviços.

O objetivo das visitas é que os educa-

dores possam ter uma nova visão sobre o setor. Muitas vezes essa percepção é negativa, herança ultrapassada que é passada de pai para filho, ou pelos conceitos dos livros didáticos que não conseguiram atualizar informações sobre o agronegócio.

No histórico de 13 anos de Programa Educacional os professores costumam chegar com muitas dúvidas sobre as empresas e seus processos agrícolas e industriais, sua responsabilidade nas relações pessoais e ambientais e a utilização da tecnologia. Conseguem ao final perceber o trabalho diferenciado do agronegócio que é resultado de muito investimento

Escola” 2014 ler



LATICÍNIOS JUSSARA/ Patrocínio Paulista
Durante a visita ao laticínio um professor não se conteve e falou: “pelo que vi em todo processo da indústria o litro de leite é muito barato para o consumidor”

blica municipal

em processos e pesquisa. Os professores incorporam assim vários aspectos do tema que ganha nova dinâmica em sala de aula, da matemática à história, do português à arte.

A tecnologia é outro assunto que chama a atenção. A modernidade do agro, apesar de já muito comentada pela mídia, ganha outra dimensão ao ser vista de perto. A questão da gestão e da capacitação das pessoas também desperta o interesse, pois os professores enxergam oportunidades profissionais para seus alunos, que não costumam considerar o agronegócio como uma opção de carreira.



Agrishow serviu como “sala de aula”

Alunos e professores do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” visitaram a Agrishow, no dia 29 abril. Um grupo grande de quase 150 pessoas, que chamava a atenção por onde passava. Os estudantes foram selecionados pelo concurso anual de redação cujo tema foi “Agronegócio e Sustentabilidade”. O grupo percorreu um roteiro que foi montado pela ABAG/RP com o intuito de que eles pudessem entender que a sustentabilidade passa pela adoção de novas tecnologias, seja dos equipamentos e máquinas, ou dos insumos. Começa na pesquisa, vai para as empresas e termina no campo.

Tudo isso os estudantes puderam ver na Agrishow, começando no estande da Secretaria da Agricultura onde conheceram as principais pesquisas desenvolvidas em seus centros de pesquisa. Nos estandes das empresas perceberam que não só a máquina imensa tem tecnologia de ponta, as pequenas também têm, mas trabalham em escala menor. Constataram que é a tecnologia que ajuda a aumentar a produtividade, ou seja, ter mais produção na mesma área.

As cinco melhores redações foram premiadas durante a feira, os estudantes receberam livros de clássicos da literatura brasileira e máquinas fotográficas como prêmio.



A Secretária da Agricultura de São Paulo, Mônica Bergamaschi, em conversa com jovens durante Agrishow



Vida de repórter de agronegócio

Alunos de jornalismo participam da cobertura da Agrishow

A convite da Mecânica de Comunicação, responsável pela assessoria de imprensa da Agrishow, oito estudantes, participantes do VII Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro, puderam vivenciar uma grande cobertura jornalística e conhecer mais de perto o agronegócio. Foram quatro dias participando, ao lado de profissionais de todo Brasil e de parte da América Latina, do dia a dia da feira, vivendo

a vida de repórter especializado. Foi uma correria de lá para cá na maior feira de agronegócio do país, a segunda maior do mundo, em busca de notícias, participando de coletivas de imprensa, aprendendo na prática o que é o setor e o que ele representa para o país. Os futuros jornalistas eram de faculdades de São Paulo, Ribeirão Preto, Piracicaba, Araraquara e Bauru, e descreveram a oportunidade como única e inesquecível.



“Foi interessante, por exemplo, observar os diferentes tipos de conteúdo que os jornalistas produziam. Havia aqueles que fechavam mais de uma matéria diária para impressos e sites. Outros faziam entrevistas e vídeos para televisão. E, também, aqueles que buscavam um material mais denso para uma reportagem em revista mensal. A troca de experiência veio muito, também, das conversas entre nós mesmos, alunos que foram convidados a ver tudo isso de perto. Outro grande fator que fez essa semana memorável para mim foi a proximidade com esse mundo gigante que é o agronegócio. É um tema muito rico, interessantíssimo, e que abrange tantos outros. Tão importante e vivo no Brasil, mas nunca tão próximo de mim.”

Giovanna Rossin - ECA/USP

“Foi uma experiência enriquecedora e inédita para mim. Confesso que o gosto pelo agronegócio tem aumentado

nesses três anos, desde a primeira vez que participei do prêmio ABAG/RP de Jornalismo. Este ano, a oportunidade de participar das atividades intensivas durante a feira, me permitiu reforçar ainda mais essa tendência em trabalhar reportagens voltadas ao setor. Nessa vivência, que foi fundamental para a minha carreira. Foi muito interessante perceber o desafio que é transmitir informações desse segmento, que muitas vezes comporta termos técnicos que precisam ser transformados em uma linguagem mais acessível e atrativa para o grande público.”

Jhonatan Mazini – Uniara

“Nunca pensei que integraria um pool de imprensa, muito menos com gente de todo o Brasil e da América Latina, inclusive. Isso vai surtir efeito na minha visão sobre muitas coisas na profissão, na sociedade e no agronegócio de maneira muito forte!”

Lucas Jacinto - Unimep

“Gostei muito de participar do grupo de jornalistas que cobriram a Agrishow. Até hoje, foi a melhor e mais enriquecedora experiência que eu já tive na profissão.

Conheci muitas pessoas vindas de diferentes lugares e com vários ensinamentos para passar. Além disso, tirei mais de 800 fotos e fiz umas 30 entrevistas. Com esse material já fiz mais de 10 postagens para o meu site De Olho no Campo:

<http://www.deolhonocampo.com.br/p/especiais.html>

Nunca vou esquecer desse estágio.”

Paulo Beraldo - Unesp

“Percebi que o agro é mais uma opção de atuação dos aspirantes a jornalista. Foi uma experiência indescritível..., uma oportunidade de conviver diariamente, e sem nenhuma restrição com vários jornalistas do Brasil e parte da América Latina.”

Will Torquato - Mackenzie